

METODOLOGIA DE PESQUISA COM CAMELÔS: UM ESTUDO SOBRE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL

Jéssica Maria R. Lucion¹¹²
Lizandro Lui¹¹³

RESUMO

O presente trabalho se inscreve na discussão que abarca o âmago da produção de conhecimento na área de humanas: a metodologia da pesquisa. Muito questionado por não ser unicamente racional e apresentar elementos intuitivos e pessoais, o profissional das ciências sociais precisa estar consciente dos vários tipos de metodologia de investigação. O artigo estudou a situação de trabalho dos vendedores do Shopping Popular na cidade de Santa Maria - RS e vai defender o uso da chamada metodologia de triangulação, ou seja, a utilização de multimetodologias para a produção de conhecimento científico.

Palavras Chaves: Metodologia. Triangulação. Vendedores.

INTRODUÇÃO¹¹⁴

Este artigo pretende discutir acerca do uso da triangulação das técnicas de pesquisa e os desafios e possibilidades do uso de várias metodologias para a investigação do social. Para tal, utilizamos como exemplo ilustrativo a pesquisa realizada no Shopping Popular, popularmente conhecido como camelódromo, sobre as condições de trabalho dos vendedores e a visão deles sobre o ambiente.

Integrar vários tipos de abordagem metodológica possibilita ao pesquisador compreender, de maneira mais aprofundada, o objeto em questão. Levando em consideração que há menos de dois anos, por decreto municipal, os

¹¹² Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: jessicalucion@hotmail.com

¹¹³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: lizandrolui@hotmail.com

¹¹⁴ Trabalho concluído para a disciplina de Métodos de pesquisa, ministrada pela Prof. Dr. Rosana Campos.

vendedores de rua da cidade de Santa Maria - RS foram obrigados a deixar seu ambiente de trabalho de várias décadas para se confinarem todos em um mesmo prédio, a pesquisa que se apresenta motivou-se saber como os vendedores percebem a sua atual situação de trabalho. Dessa forma, após observação exploratória, foi possível entender que, simplesmente um questionário fechado e matematizado ou uma etnografia, seriam ferramentas incapazes de sozinhas, possibilitarem o entendimento no mínimo parcial da realidade que se apresentava. A triangulação de técnicas de pesquisa é um procedimento que possibilita a ampliação de perspectivas e a multiplicidade de técnicas possibilita que o pesquisador tenha um conhecimento mais aprofundado do objeto e um grau maior de cientificidade (SANTOS 2009, p.145). Para o trabalho junto aos vendedores do Shopping Popular, foram utilizada pesquisa em jornais, observação participante, aplicação de questionário e entrevista em profundidade.

O COMÉRCIO INFORMAL

No Brasil, a economia informal¹¹⁵ explode nos anos 90 (TONI, 2004) associada geralmente ao “conjunto de atividades, de trabalhos e de rendas realizadas desconsiderando regras expressas em lei ou em procedimentos usuais” (CLEPS, 2006, p. 328)¹¹⁶. O universo da informalidade reúne diversas atividades, como o comércio informal ou de rua. Este geralmente prefere pontos localizados próximos a eventos ou o centro da cidade, sempre buscando estar em lugares com grande fluxo de pessoas.

Dentre os inúmeros sujeitos envolvidos neste processo, têm-se o chamado *circuito da camelotagem*: “relação do trabalho realizado pelos camelôs articulado com as atividades conexas, sendo estas realizadas por outros trabalhadores, mas que em alguns casos podem exercer mais de uma atividade ou até as mesmas

¹¹⁵ “Para que toda a diversidade da informalidade possa ser abrangida pela sua denominação, a OIT ressalta que a expressão ‘economia informal’ no lugar de ‘setor informal’ é mais apropriada” (FEIJO, NASCIMENTO E SILVA & DE SOUZA, 2009, p. 333).

¹¹⁶ “Não há um consenso em torno dessa questão [...] enorme variedade de definições do setor informal” (ULYSSEA, 2006, p. 597).

atividades” (RODRIGUES, 2007, p. 133). Este circuito é formado por camelôs¹¹⁷, vendedores ambulantes¹¹⁸, sacoleiros e laranjas (RODRIGUES, 2007). A busca dos informais pelo ‘espaço bolha’ “camufla a beleza das edificações urbanas” (CLEPS, 2006, p. 334), e “[...] acabam criando um processo de poluição visual, um comércio desorganizado e ilegal que sufoca o comércio” (Idem, p. 335). Por estas razões, os camelôs e vendedores ambulantes que, tradicionalmente, trabalharam na rua, vêm sendo retirados dos seus espaços de trabalho convencionais. Em algumas cidades brasileiras vem se adotando à construção de áreas específicas para abrigar este comércio, são os chamados *camelódromos* ou *shoppings populares*. “Como espaços criados pelo poder público, na maioria das vezes atende apenas o interesse das classes dominantes que vêm neste tipo de comércio a formação de um espaço caótico que foge do contexto institucional, planejado e contido no urbano” (Idem, p. 336).

Há dois anos, os camelôs e vendedores ambulantes da cidade de Santa Maria – RS tiveram, por Decreto Executivo, que se retirar das ruas da cidade e se concentrar dentro de um prédio, o atual Shopping Independência. A curiosidade por entender como estava a atual situação destes trabalhadores moveu uma pesquisa que tem como objeto a percepção dos trabalhadores do Shopping Independência sobre o seu ambiente de trabalho. A pesquisa faz-se importante levando em consideração a recente realocação desses indivíduos e a necessidade de se compreender suas percepções sobre o seu novo ambiente de trabalho, visto que, no momento da mudança a maioria posicionou-se contra.

DOS USOS DO MULTIMÉTODO

É comum encontrar em livros sobre metodologia uma separação clara entre método quantitativo e qualitativo. Espera-se que o pesquisador tome partido de um deles para orientar seu trabalho. A complexidade da vida social

¹¹⁷ “Aquele que possui um ponto fixo, independente de estar em um camelódromo ou nas calçadas” (RODRIGUES, 2007, p. 131).

¹¹⁸ “Ao perambular, não possui um ponto fixo” (RODRIGUES, 2007, p. 132).

contemporânea, porém, exige “a superação de posturas reducionistas em termos técnicos e operacionais” (SANTOS, 2009, p. 126). Segundo Santos (2009), os estudos quantitativos nas ciências sociais estiveram relacionados ao paradigma do positivismo: a busca da verificação empírica, neutra e livre de juízos de valor, através de técnicas e procedimentos metodológicos rígidos. As metodologias positivistas, porém, “apresentam a limitação de refletir apenas instantes, momentos determinados, fragmentos da realidade, situações simplificadas e concretas vividas pelos sujeitos” (SANTOS, 2009, p. 122 *apud* MORAES & TORRES, 2009).

Na luta que, muitas vezes, se trava entre abordagens qualitativas e quantitativas, as primeiras são consideradas de origem apenas exploratória ou descritiva, sem capacidade de generalização, comumente utilizada em estudos de caso. No entanto, “o que se perde em quantidade se ganha em profundidade” (SANTOS, 2009, p. 127), ou seja, nem sempre os dados matemáticos conseguirão dar conta de um objetivo: “Os números e estatísticas podem não ser as ferramentas mais apropriadas para compreender ideologias e representações” (Idem), ou outras ações que necessitem profundidade para a apreensão. Os fenômenos sociais apresentam diversas manifestações e interfaces, o que torna necessário uma metodologia também múltipla, que possibilite uma maior compreensão e interpretação do objeto, neste sentido, o rompimento da barreira entre o ‘quanti’ e ‘quali’.

A combinação de diversas técnicas de pesquisa possibilita o desenvolvimento de pesquisas sociais mais precisas e interessantes. O desenho multimétodo, com a combinação de estratégias quali-quanti parece ser mais completo e efetivo do que os realizados exclusivamente com uma das duas abordagens. (SANTOS, 2009, p. 130).

A metodologia “múltipla”, que utiliza variadas abordagens, procedimentos e técnicas, recebe diversas denominações, dentre as quais, complexidade¹¹⁹,

¹¹⁹ “Graças à complexidade, seria possível recuperar a unidade perdida dos saberes, único modo de conhecer e de compreender uma realidade que se mutila se dividir” (JORGE, 2006, p. 24).

triangulação¹²⁰ e métodos mistos¹²¹. O ganho possibilitado por este “multiuso” é uma melhor análise, já que diversas formas de enxergar o mesmo objeto estão justapondo-se, “a sobreposição de procedimentos permite analisar a problemática em estudo a partir de diversos ângulos e dimensões” (SANTOS, 2009, p. 149).

A PESQUISA NO SHOPPING INDEPENDÊNCIA E AS TÉCNICAS UTILIZADAS

O estudo que se desenvolveu no Shopping Independência (Santa Maria – RS) objetivou identificar a percepção dos vendedores do local sobre seu ambiente e condições de trabalho. A importância de estudar os vendedores se dá pela carência de trabalhos e ensaios feitos no Brasil no sentido de perceber a situação em que comerciantes que há décadas estavam vendendo na rua, atualmente se encontram, após a mudança no local de trabalho, tendo que modificar sua maneira de vender, visto que foram todos confinados a um mesmo espaço. Segundo Pinheiro-Machado (2011, p. 133) “políticas higienistas [...] vêm sendo aplicadas [...]. O tempo passa, a cidade se moderniza, mas o espírito de retirar esse comércio das ruas continua muito semelhante, seguindo o velho intuito de “limpar” o bairro”. Há também outro fator responsável pela ânsia em retirar os vendedores das ruas, a visibilidade que possuem: “A humanização proposta pelas autoridades parece andar precisamente na mão contrária, na busca de segregação, e da literal expulsão das pessoas que vêm mantendo pulsante o Centro da cidade” (AGUIAR, 2007, p. 110). Cleps (2006, p. 333) apresenta o planejamento urbano também como responsável pela retirada dos comerciantes informais das ruas: “Para os planejadores do espaço urbano, o comércio ambulante representa um entrave para a organização espacial das cidades”.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados são as observações diretas intensivas e extensivas, segundo definição de Lakatos e Markoni (1992). Em

¹²⁰ “[...] possibilita expandir a compreensão do objeto de pesquisa ou avaliar resultados provenientes da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados” (SANTOS, 2009, p. 144).

¹²¹ “É estabelecida uma junção de procedimentos quantitativos e qualitativos numa mesma pesquisa” (SANTOS, 2009, p. 146 – 147).

relação as primeiras, utiliza-se as observações e entrevistas, e, em relação às segundas, o questionário, com posteriores testes “que permitam medir o rendimento, a frequência, a capacidade ou a conduta de indivíduos, de forma quantitativa” (LAKATOS & MARKONI, 1992, p. 107), através do uso do software SPSS¹²². A análise documental também é utilizada.

Segundo Jaccound e Mayer (2010, *apud* CHAPOULIE, 1984, p. 255), a observação “enquanto procedimento de pesquisa qualitativa implica a atividade de um pesquisador que observa pessoalmente e de maneira prolongada situações e comportamentos pelos quais se interessa”. Visto que “um local é um contexto no qual se produz um conjunto de fenômenos, e pode conter vários casos de interesse para o pesquisador” (JACCOUND & MAYER, 2010, p. 267, *apud* HAMMERSLEY & ATKINSON, 1983), na pesquisa aqui mencionada, a observação serviu como forma para se conhecer o local e definir o objeto de estudo: a percepção dos vendedores do Shopping Independência (Santa Maria – RS) sobre seu ambiente e condições de trabalho.

Das inúmeras percepções obtidas com a observação, uma em específico chama atenção: nota-se uma diferença entre a percepção sobre o ambiente e condições de trabalho quando se leva em consideração o local e os produtos comercializados pelos vendedores. Os vendedores que, anteriormente trabalhavam na Praça Saldanha Marinho, comercializando em sua maioria artesanato e alguns acessórios, afirmam que a mudança para o Shopping Independência não positiva, levando-se em consideração que na praça as vendas aconteciam “no fluxo”, ou seja, os produtos oferecidos eram comprados no “calor do momento”.

Os vendedores que anteriormente eram ambulantes ou trabalhavam na Avenida Rio Branco, consideram que a vinda para o Shopping foi positiva. Seus produtos eram procurados (aparelhos eletrônicos, principalmente), ou seja, o consumidor saía de casa especialmente para adquiri-los. Como continuam vendendo as mesmas mercadorias, e a posição do consumidor continua a mesma,

¹²² Statistical Package for the Social Sciences.

a vinda para o Shopping melhorou os negócios, tanto em relação à localização quanto a estrutura. Em relação à estrutura, os dois grupos de vendedores demonstram estarem satisfeitos, visto que agora não estão mais expostos ao tempo, tem mais segurança, possuem instalações sanitárias e etc.

Estas observações permitiram formular a seguinte hipótese: a satisfação dos vendedores do Shopping Independência com seu ambiente e condições de trabalho está relacionada ao tipo de produtos que comercializam. Deste ponto a pesquisa segue um rumo quantitativo, com aplicação de questionários. O instrumento foi desenvolvido para comparar a percepção dos vendedores sobre seu ambiente de trabalho, bem como buscar a comparação com o antigo (no caso, a rua). A aplicação dos questionários propiciou obter informações precisas como: tempo que aquelas pessoas estão inseridas no mercado informal, satisfação com a profissão e com o novo local de trabalho, e se mostrou uma ferramenta importante de pesquisa, mas que só foi possível de se desenvolver depois de realizada a observação de campo.

Os dados coletados mostraram que a maioria dos comerciantes ganhava mais quando trabalhava na rua, e apontam como fator positivo do seu antigo local de trabalho as vendas maiores, e como negativo, o fato de estarem sempre expostos ao tempo (clima). Com relação ao trabalho no Shopping Independência, a situação é o inverso: o ponto positivo seria a estrutura do prédio e/ou boxe e as vendas o ponto negativo, por serem baixas, juntamente com o pouco fluxo de pessoas/clientes.

Percebeu-se de imediato que a percepção dos vendedores sobre seu ambiente e condições de trabalho não varia conforme o produto que comercializam, mas sim conforme o local que trabalhavam antes da vinda para o Shopping: Praça Saldanha Marinho ou Avenida Rio Branco¹²³. Neste sentido, a hipótese é descartada. O fator “mercadoria”, porém, não pode ser inicialmente desconsiderado, isso porque a variação da percepção se dá juntamente com a

¹²³ Os ambulantes estão sendo excluídos da análise por não terem representação significativa na amostra.

mercadoria e o local onde os comerciantes trabalhavam: tanto o lugar quanto a mercadoria comercializada eram específicos. Na Praça Saldanha Marinho a concentração era de artesãos que comercializavam produtos que atraem os clientes no fluxo, ou seja, ninguém sai de casa para adquirir um produto artesanal, isto raramente acontece. Os vendedores instalados na Avenida Rio Branco, porém, comercializavam produtos que atraíam um público específico, que sai de casa para adquiri-los especialmente. Desta forma, a variável independente passa a ser onde os comerciantes trabalhavam e não, somente que mercadorias comercializavam.

A análise documental apresentou sua importância no sentido de responder a questão: de que maneira ocorreu a mediatização do processo que envolveu a aprovação da lei de retirada dos vendedores das ruas e a efetiva saída dos mesmos e a instalação no novo espaço de trabalho? Para isso, buscamos em Bardin (2011) que se dedica em esclarecer pontos importantes para a metodologia de análise de conteúdo. A autora apresenta tendências explícitas da teoria de Bourdieu quando este defende que o pesquisador deve proceder com a ruptura epistemológica, ou seja, enxergar além do óbvio. Para Bardin a representação em jornais e revistas deve ser tomada como dados importantes numa pesquisa, visto que, a partir disso que se forma a chamada opinião pública. Segundo Bardin (2011, p.218):

O discurso não é transposição cristalina de opiniões, de atitudes e de representações que existam de modo cabal antes da passagem à forma linguageira. O discurso não é um produto acabado, mas um momento num processo de elaboração, com tudo o que isso comporta de contradições, de incoerências, de imperfeições. Isto é particularmente evidente em que a produção é ao mesmo tempo espontânea e constringida pela situação.

“O documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social” (CELLARD, 2010, p. 295). Neste sentido, “favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, [...] etc.” (CELLARD, 2010, p. 295, *apud* TREMBLAY, 1968). Na pesquisa em questão, foram analisadas 10 reportagens selecionadas aleatoriamente no *site* do Jornal O

Diário de Santa Maria¹²⁴. No mesmo *site*, selecionou-se duas entrevistas com o atual prefeito da cidade, César Schirmer, onde este citava a transferência dos camelôs para o Shopping Independência. Houve também análise do DECRETO EXECUTIVO Nº 065, DE 07 DE JUNHO DE 2010, que dispõem sobre as normas de transferência dos camelôs, ambulantes e artesãos para o Shopping Independência. Com este podem-se reter algumas informações sobre o regulamento do Shopping e de que forma isto influencia na vida dos comerciantes.

A análise das palavras permitiu percepções quando ao uso do vocabulário utilizado quando os camelôs estavam nas ruas e agora no Shopping. As palavras *camelôs*, *camelódromo*, *artesãos*, *ambulantes*, *informais* e *bancas*, aparecem na, maioria das vezes, associada ao período anterior a mudança. Referem-se à resistência dos camelôs em serem transferidos para o novo espaço. Já as palavras *Shopping*, *estandes*, *comerciantes*, *vendedores* e *boxes* aparecem, na maioria das vezes, associadas ao período posterior da mudança. Neste sentido, pode-se perceber que o jornal utiliza um vocabulário diferente para os dois momentos, praticamente abomina o uso de algumas palavras como *camelô*, demonstrando ser esse um termo referente ao momento anterior. Poucas vezes o jornal refere-se aos camelôs com o nome oficial (dado pelo DECRETO EXECUTIVO Nº 065, DE 07 DE JUNHO DE 2010), comerciantes populares. A análise do Decreto permitiu perceber que, assim como analisado nas reportagens, há uma mudança no vocabulário utilizado para referir-se aos, agora, comerciantes populares, termo relacionado ao ambiente empreendedor.

Da análise das entrevistas com o prefeito de Santa Maria, percebe-se em entrevista anterior a transferência, que ele coloca os camelôs na rua como um problema e a mudança para o Shopping Independência como uma das ações destaque do seu governo. Em entrevista posterior a transferência, o prefeito faz referência à mudança dos camelôs para o Shopping como um “definidor dos novos tempos”, um dos problemas “mais difíceis de ser enfrentado” e importante

¹²⁴ Link para acesso: <http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/dsm/capa,14,225,0,1533,Capa.html>

para o “futuro da cidade”. A questão é colocada como um “antes e depois”, sendo o fim do camelódromo o marco principal no processo.

“A entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam” (GIL, 1987, p. 113). De forma simples, caracteriza-se por uma técnica onde o investigador indaga o entrevistado sobre dados que deseja obter. Na pesquisa exposta, as entrevistas estruturadas foram aplicadas em consumidores do Shopping Independência, que também consumiam produtos no antigo camelódromo. O objetivo era analisar suas percepções sobre o antigo e novo local de trabalho dos informais. Os entrevistados demonstraram opiniões negativas quanto ao camelódromo na rua, associando-o a falta de higiene e desorganização, porém, apontam os fatores políticos como os responsáveis pela transferência para um novo espaço. Neste sentido, percebe-se que o bem-estar dos camelôs não seria o principal motivo da mudança, mas questões políticas, o facilitamento da fiscalização e a necessidade deles registrarem-se, e pagarem, como outros comerciantes, para poderem exercer esta atividade. Quanto ao Shopping Independência, os entrevistados alimentam opiniões positivas, pois, segundo eles, o ponto é bem localizado (e financeiramente acessível, para sua localização), tem melhor estrutura, organização e conta com uma administração (apontada como pelos vendedores como ineficiente). Assim, enxergam que o novo espaço teria trazido poucos prejuízos aos vendedores (desigualdade entre primeiro e segundo piso e diminuição das), e muitos benefícios, como “local decente” para trabalhar e o fato de não ficarem mais expostos “ao tempo”.

CONCLUSÕES

Para o alcance dos objetivos da pesquisa que se apresentou, percebeu-se de imediato que um único método de investigação seria insuficiente para dar conta da realidade que se apresentava. Por tal razão, optou-se pelo uso de quatro técnicas, que mesclavam abordagens quantitativas e qualitativas. Para muitos o

questionário com posterior análise quantitativa poderia ter sido o único instrumento utilizado, já que poderia, de certa forma dar conta dos objetivos. O uso do questionário nas ciências sociais é compatível com o grau de certeza que se quer ter sobre determinado objeto. Muitos dados sobre a população da pesquisa, não puderam ser coletados sem o uso dessa ferramenta, dessa forma é possível saber qual é a idade, tempo de profissão, se foram contra ou a favor em relação à mudança, se estão felizes com a profissão que escolheram, se a renda que eles obtêm é a principal de sua família. O uso do questionário possibilita colocar a prova às informações que são coletadas no momento da observação e análise documental. Sem estas, nem o questionário, nem sua análise seriam possíveis.

“A sobreposição de procedimentos permite analisar a problemática em estudo a partir de diversos ângulos e dimensões” (SANTOS, 2009, p. 149). A observação foi responsável por “abrir os olhos” para o campo. A análise documental permitiu perceber como a mídia e o governo local tratou a questão da transferência dos vendedores informais para o Shopping Independência. O questionário permitiu traçar o perfil do comerciante do Shopping e fazer medições sobre sua satisfação com o antigo e novo local de trabalho. Por último, as entrevistas permitiram perceber as opiniões dos consumidores com relação ao trabalho dos camelôs. Percebe-se que essas técnicas não são excludentes, mais sim complementares. Para determinados casos, algumas técnicas apresentam-se mais eficientes do que outras. Na presente pesquisa, todas as técnicas contribuíram de alguma forma para o andamento do trabalho.

Neste sentido, conclui-se que o uso das diversas técnicas só tem a acrescentar na pesquisa social. No presente caso, quatro técnicas foram responsáveis por trazer a tona uma realidade que não se imaginava. Os resultados não seriam os mesmos, nem tão completos, se apenas um enfoque fosse dado. “Desta forma, a multiplicidade de técnicas pode propiciar um conhecimento mais aprofundado do objeto de pesquisa e um grau maior de cientificidade” (SANTOS, 2009, p. 145), pois exige mais do pesquisador que, ao

invés de dedicar-se a um pequeno plano de estudo, pode mergulhar em explicações que levem a conexões com a totalidade do fenômeno.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Julia S. Vieira de. **Camelódromo da Praça XV**: Improviso, comunicação e auto-organização. Monografia de Comunicação Social – Jornalismo, UFRGS, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CELLARD, André. A análise documental. In: (vários). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CLEPS, Geisa Deise G. Comércio Informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia (MG). In: **Sociedade e Natureza**. N. 21. V. 3. Uberlândia: UFU, 2009. p. 327 - 339

FEIJO, Carmem Aparecida; NASCIMENTO E SILVA, Denise Britz do; DE SOUZA, Augusto Carvalho. Quão heterogêneo é o setor informal brasileiro? Uma proposta de classificação baseada na Ecinf. **Revista Economia Contemporânea**. V. 13. N. 2. 2009. p. 329 – 354.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

JACCOUND, Myléne. MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: (vários). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

JORGE, Maria Manuel Araújo. O impacto epistemológico das investigações sobre a complexidade. In: **Sociedade e conhecimento: Ordem, caos e complexidade**. Sociologias, Complexidade, Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, ano 8, n.15, p 16-23, 2006.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, Projeto e relatório, Publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 1992.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Made in China: (in) formalidades, pirataria e redes sociais na rota China-Paraguai-Brasil**. São Paulo: Hucitec – ANPOCS, 2011.

RODRIGUES, Ivanildo Dias. Os camelôs e as atividades conexas que compõem o circuito de circulação das mercadorias. **Pegada**. Vol. 8, nº. 1. 2007.

TONI, Míriam de. **Para onde vai o mercado de trabalho? A tendência à precarização das relações de trabalho** – Um estudo da região metropolitana de Porto Alegre. Tese de doutoramento, UFRGS/PPG em Sociologia. Porto Alegre, 2004.

ULYSSEA, Gabriel. Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenhada literatura. **Revista de Economia Política**. Vol. 26. N. 4. 2006. p. 596 – 618.

SANTOS, Tania Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**. N. 22. Porto Alegre, 2009.